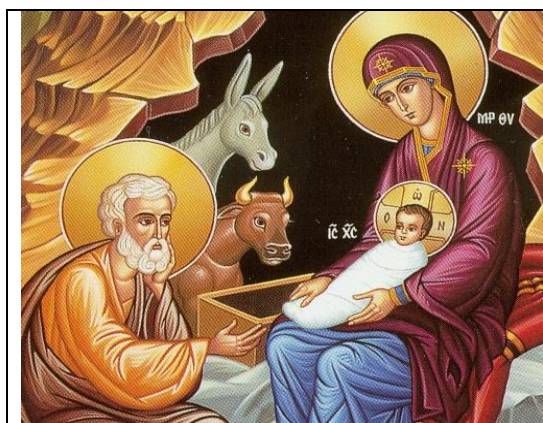


NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

25 de dezembro de 2017 - MISSA DO DIA DE NATAL



“A Palavra se fez
carne e habitou entre
nós”

Missa do Dia: Isaías 52, 7-10; Salmo 97 (98), 1.2-3ab.3cd-4.5-6; Hebreus 1, 1-6; João 1, 1-18 ou 1, 1-5.9-14 (mais breve).

COR LITÚRGICA: BRANCA OU DOURADA

Animador: Em Jesus, nascido em Belém, Deus cumpriu a sua promessa de nos salvar. O Filho de Deus, nascendo numa gruta fora da cidade, colocou-se ao lado dos pequenos, pastores e pobres. Ao assumir nossa humanidade, Jesus traz para junto de nós sua divindade. O céu e a terra trocam seus dons e a humanidade que acolheu o Filho de Deus foi elevada à condição divina. Com isso, o mistério do Natal nos concede participar da comunhão divina. De fato, nasceu para nós um Salvador, que é o Cristo Senhor!

1. Situando-nos

Natal! É Natal! Que bom estarmos reunidos neste instante em torno do mistério da Palavra que se fez carne e veio habitar entre nós para resgatar a imensa dignidade que tínhamos perdido. Sentimos Deus bem pertinho de nós, bem do nosso jeito, menos no pecado. Valeu a pena termos preparado para este dia de Natal. Durante o tempo do Advento, meditamos a Palavra de Deus, avaliamos nossa caminhada de discípulos e discípulas do Senhor rumo ao futuro, penitenciamos-nos de nossas eventuais falhas, fizemos nossa Novena de Natal, buscamos aperfeiçoar nosso espírito de solidariedade. Feliz de quem aproveitou bem este tempo do Advento para viver a festa de hoje como um dia de muita alegria espiritual.

Deus acabou de falar-nos, quando foram lidas e proclamadas as Escrituras. Acabou de falar-nos, trazendo-nos boas notícias. Continuemos a ouvi-lo. Deixemos que sua Palavra continue ressoando nos nossos ouvidos, plantando-se no nosso coração e enraizando-se na totalidade do nosso ser.

2. Recordando a Palavra

Diz o Evangelho (Jo 1, 1-18) que, no princípio de tudo, o que existia era a Palavra. Ela estava com Deus, era o próprio Deus. E tudo foi feito por ela. Pois nela estava a própria vida como luz que brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la. João Batista testemunhou a chegada desta luz que veio iluminar todo ser humano. Ela apareceu no nosso mundo, mas o mundo não quis conhecê-la: não foi acolhida pelos

seus. “Mas, a todos que a receberam, deu-lhes a capacidade de se tornarem filhos de Deus”, pois nasceram de Deus mesmo. “E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória, glória que recebe do Pai como Filho unigênito, cheio de graça e de verdade”. Este é aquele que é maior que o profeta João, pois já existia antes dele. Dele é que recebemos “graça sobre graça”. Agora (passada a lei antiga), é a graça e a verdade que nos chegaram através de Jesus Cristo. Deus mesmo, ninguém nunca viu. Mas o próprio Jesus, com toda a sua experiência de intimidade com Pai, nos fez conhecer de que jeito Deus é.

É o sonho do profeta Isaías, sete séculos antes de Cristo (quando o povo tinha perdido totalmente a liberdade e a identidade em uma terra estranha, no exílio) (Is 52, 7-10), que temos o privilégio de ver se realizando hoje no meio de nós. Sonho de esperança em um futuro feliz, refletido nestas palavras: “Como são belos (...) os pés de quem anuncia e prega a paz, de quem anuncia o bem e prega a salvação, e diz a Sião: “Teu Deus é rei!”. A alegria dos vigias é imensa, sabendo “que verão com os próprios olhos o Senhor” marcando presença em Sião. Alegria, muita alegria, pois o Senhor resgatou a cidade das ruínas e trouxe um grande consolo para o povo. Enfim, “todos os confins da terra hão de ver a Salvação na pessoa de Jesus Cristo, cantamos com o Salmo 97: “Cantai ao Senhor Deus um canto novo, porque ele fez prodígios!”.

De fato, depois que Jesus morreu e ressuscitou, a Palavra nos relembra, através da Carta aos Hebreus (Hb 1, 1-6), que Deus nos deu sua palavra definitiva e plena, ultimamente, por meio de seu Filho constituído “herdeiro de todas as coisas e pelo qual também dele criou o universo”. Ele é o esplendor da glória do Pai, a expressão acabada daquilo que Deus é, sustentando o universo com o poder de sua palavra. Depois de ter feito a varredura dos pecados que nos escravizam e nos oprimem, ele se tornou o divino rei na altura, a cima de todos os anjos que, aliás, sentem no dever de adorá-lo. Foi o que ouvimos na segunda leitura.

3. Atualizando a Palavra

Mas voltemos ao Evangelho. Trata-se do Prólogo do Evangelho de João: a mais brilhante síntese deste Evangelho, contendo em miniatura todos os grandes temas do mesmo. Uma verdadeira poesia fala da Palavra existindo desde sempre junto de Deus, fala da Palavra no mundo, e fala da Palavra no mundo voltada para Deus.

O que é a Palavra: É a força criadora que a tudo dá vida, mas que existiu desde sempre junto de Deus. No fundo, é a eterna Sabedoria criadora de Deus (Pr 8,22-22-36; Sb 9,9-12; Eclo 24,3-32). Jesus é a Sabedoria criadora de Deus, existindo desde sempre junto dele. O que é a Sabedoria? É o sentido da vida presente em todas as coisas: “Nela estava a vida”, diz o Evangelho.

Na Palavra estava a vida. É como a chuva que cai e fecunda a terra, fazendo-a produzir vida (Is 55,10-11). Podemos então dizer que Jesus é essa Palavra geradora de vida: “Tudo foi feito por meio dela, e, de tudo o que existe nada foi feito sem ela. Nele estava a vida”. Ele é a vida brilhando intensamente: luz que vem brilhar nas trevas!

Essa Palavra geradora de vida assumiu um corpo humano, encarnou-se na nossa história e foi rejeitada na própria casa. Mas felizes os que a recebem, pois se capacitam a se tornarem filhos e filhas de Deus, nascidos de Deus. E a Palavra “habitou entre nós”, quer dizer, “armou sua tenda”, “acampou” em nosso meio, e nós contemplamos a sua

glória. Em outras palavras, o corpo de Jesus, a Palavra encarnada é agora e para sempre “o ponto de encontro de Deus com a humanidade, o novo e definitivo Templo onde se encontra e se adora a Deus... Jesus é e será a presença visível do Deus invisível... A glória de Deus está presente no humano Jesus. Ele é a manifestação da glória divina” (J. Bortolini. Op., cit., p.34).

“Jesus é a comunicação de Deus, é o que Deus significa para nós; e o que não condiz com Jesus contradiz Deus. O que Jesus fala e faz, Deus é quem fala e o faz. Quando esse filho do carpinteiro convida os pecadores, é Deus que os chama. Quando censura os hipócritas, é Deus que os julga. Quando funda a comunidade fraterna, é Deus que está presente nela. E quando morre por amor fiel até o fim, é Deus que manifesta seu amor fiel e sua plenitude de vida. Tudo o que Jesus nos manifesta é Palavra de Deus falada a nós, palavra de amor eterno” (J. Konings.Po., cit., p. 52-53)

Esse Jesus, plenitude do amor e da revelação de Deus, é portador de novidade absoluta: “De sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça” (v.16). Trata-se do amor que dá a vida, como ele a deu (Jo 13, 1; 15,13). E corresponder ao seu amor é fazer o que ele fez, a saber: a amar sem limites.

Trata-se de um amor que supera toda a Lei antiga. A saber, a vida não está mais na Lei, e sim no amor fiel que se doa até o fim. Pois Deus é esse amor, e Jesus vive em perfeita sintonia e comunhão com esse Deus, seu Pai. Mais tarde, Jesus mesmo dirá: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14, 9b-11). “Quem deseja conhecer e encontrar o Deus invisível tem agora o panorama desvendado: ele se tornou visível na Palavra encarnada. Ver esta Palavra (isto é: Jesus) é ver o Pai” (J.Bortolini. Op., cit., p.35).

Eis, pois presente em nosso meio a expressão máxima da salvação e da paz sonhada desde os tempos antigos pelo povo de Israel que sofria a dureza do exílio, quando então ouve a promessa: “Todos os confins da terra hão de ver a salvação que em do nosso Deus”. Eis a Palavra que se encarnou e armou sua tenda entre nós. Eis o Deus salvador falando-nos por meio de seu Filho.

Resumindo: “Nosso povo, muitas vezes desesperançado e abandonado como as ruínas de Jerusalém, tem hoje a oportunidade de renovar a caminhada, escutando a boa notícia da chegada do reinado de Deus. A quem devemos ser hoje portadores de boas notícias? Para quem está chegando a salvação? O impensável acontece: Deus se fez gente como nós para revelar o amor fiel que tem para conosco. Hoje, os seres humanos são convidados a se alegrar, pois, no Filho Deus assume radicalmente o humano, Jesus é o ponto de encontro da humanidade com Deus. Hoje, começou a redenção do humano. Deus tirou todos os véus que impediram sua comunicação com a humanidade, falando-nos por meio do seu Filho hoje nascido. E sua primeira linguagem é a de uma criança como qualquer criança” (Ibidem, p.36).

4. Ligando a Palavra com a ação eucarística

Celebramos hoje o mistério da Palavra (Sabedoria criadora de Deus), força geradora de vida que esteve sempre junto de Deus e que se fez “carne” em nossa história para tornar-nos eternos. É o mistério de encarnação de Cristo, nosso Senhor, pelo qual “realiza-se hoje o maravilhoso encontro que nos dá vida nova em plenitude”.

A Eucaristia (memorial da Páscoa do Senhor que selou definitivamente a aliança de Deus com a humanidade) “coroa nossa celebração, e nela somos gratos ao Pai, pois na

Palavra feito carne, recebemos o poder de nos tornarmos filhos de Deus, nós que acolhemos Jesus e acreditamos em seu nome” (J. Bortoloni. Op., cit., op.32).

Pela liturgia eucarística que vamos logo celebrar, vamos louvar e agradecer a Deus por ter-nos iluminados com o mistério de Cristo, cuja encarnação restaurou tudo o que existe. Pois, “por ele (Cristo) realiza-se hoje o maravilhoso encontro que nos dá vida nova em plenitude. No momento em que ele assume nossa fraqueza, a natureza humana recebe uma incomparável dignidade: ao tornar-se ele um de nós, nós nos tornamos eternos” (Prefácio do Natal III) Graças ao mistério pascal que selou definitivamente este encontro!

Por isso, na ação eucarística trazemos presente o memorial da morte e ressurreição de Cristo que nos salvou e o oferecemos ao Pai. Participando deste memória, comento o Corpo entregue e bebendo o Sangue derramado de Cristo, nós assimilamos em nós toda a Sabedoria e Amor da Palavra que se encarnou no humano e nos fez renascer para a verdadeira vida. Assim, então, após a comunhão o sacerdote reza em nome de todos. “Ó Deus de misericórdia, que o Salvador do mundo hoje nascido, como nos fez nascer para a vida divina, nos conceda também sua imortalidade” (Oração depois da comunhão). Assim seja!

Toda celebração é hoje profissão de fé, grande ato de adoração, hino de louvor jubilosamente entoado pela salvação, que entra definitivamente em nossa história e realiza, com todo o universo, a nova criação.

Agradecemos ao Pai por ter realizado, em Jesus Cristo, um verdadeiro enlace nupcial com toda a humanidade. Terra e céu trocam seus dons: Deus entra em nossa frágil humanidade tornando-a, em nós, nós nos tornamos eternos... “divinos, cantamos num dos prefácios do Natal. Realiza-se a misteriosa comunhão de vida com Deus, pela qual somos chamados, e realmente somos seus filhos filhas”. “És o meu Filho, eu hoje te gerei” ouvimos do Senhor na antífona de entrada.

Esta boa e alegre notícia, Palavra viva, Verbo feito gente, torna-se na ceia eucarística, corpo doado para a vida do mundo, nos sinais sensíveis do pão e do vinho que compartilhamos em ação de graças ao Pai.

PRECES DOS FIÉIS

Presidente: Rezemos neste dia santo de Natal, para que Deus, na sua infinita misericórdia possa ouvir as nossas preces.

1. Senhor, que neste Natal fizestes brilhar a tua luz divina entre nós, faça com que tua Igreja possa sempre ser irradiá-la sobre todos. Peçamos:

Todos: (cantado) Vossa Igreja eleva um clamor, escutai nossa prece Senhor!

2. Senhor, que este Natal possa levar nossos governantes a serem mais solidários com nossos pobres. Peçamos:

3. Senhor, que a celebração do Natal possa ajudar nossa comunidade a viver melhor a conversão pessoal e assim poder viver a graça da salvação. Peçamos:

4. Senhor, que o nascimento de Cristo nos comprometa sempre a cantar a alegria da salvação divina através de nossa vida cristã. Peçamos:

(Outras intenções)

Presidente: Ó Senhor com a luz do teu Espírito ajuda-nos a descobrir em Jesus a tua face humana, e nos irmãos e irmãs a tua face de Pai. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém

III. LITURGIA EUCARÍSTICA

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS:

Presidente: Sejam de vosso agrado, ó Pai, as oferendas da festa de hoje, que nos trazem a perfeita reconciliação e a plenitude do culto divino. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO:

Presidente: Oração depois da comunhão Ó Deus de misericórdia, que o Salvador do mundo hoje nascido, como nos fez nascer para a vida divina, nos conceda também sua imortalidade. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

BÊNÇÃO E DESPEDIDA:

Presid.: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Presid.: O Deus de infinita bondade, que, pela encarnação do seu Filho, expulsou as trevas do mundo e, com seu glorioso nascimento, transformou esta noite santa, expulsa dos vossos corações as trevas dos vícios e vos transfigure com a luz das virtudes.

Todos: Amém.

Presid.: Aquele que anunciou aos pastores pelo anjo a grande alegria do nascimento do Salvador, derrame em vossos corações a sua alegria e vos torne mensageiros do Evangelho.

Todos: Amém.

Presid.: Aquele que, pela encarnação de seu Filho, uniu a terra ao céu, vos conceda sua paz e seu amor e vos torne participantes da Igreja celeste.

Todos: Amém.

Presid.: (Dá a bênção e despede a todos).